



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Mudança de partido indica provável candidatura ao GDF

Há meses, o meio político esperava o gesto que surgiu ontem. Depois de ser campeão de votos na disputa à Câmara dos Deputados, em 2010, e ao Senado, quatro anos depois, Reguffe é considerado candidato forte ao governo do DF desde as eleições de 2018. Na última campanha, ele preferiu ficar distante. Honrou um compromisso de que exerceria o mandato de oito anos até o fim e deixou o favoritismo de lado para continuar no Senado. Agora Reguffe é visto como candidato natural ao Palácio do Buriti. Faltava, no entanto, uma demonstração de que estava disposto a enfrentar a guerra contra um adversário forte, o atual governador Ibaneis Rocha, que lidera hoje as pesquisas. A partida foi dada ontem por Reguffe quando deixou o Podemos e anunciou entrada no União Brasil. O partido tem um fundo eleitoral milionário, tempo de televisão e uma imagem a ser construída. Reguffe agora só não será candidato contra a reeleição de Ibaneis se não quiser. Ou se for traído.

Elogios

Logo depois do discurso no Senado, Reguffe recebeu elogios de vários colegas pela iniciativa de ingressar no União Brasil para formar uma frente eleitoral no DF. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi o primeiro a se manifestar positivamente.

Waldemir Barreto/Agência Senado



Pedro França/Agência Senado



Companheiro Izalci

Até o senador Izalci Lucas (PSDB-DF), potencial adversário de Reguffe na disputa ao Buriti, rasgou-se em elogios. Deu a impressão de que espera seguir junto com o colega de bancada. Mas Izalci só tem um caminho: com mandato até janeiro de 2027, ele só pode concorrer ao Buriti.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Sem traumas

O senador Eduardo Girão (Podemos-CE) demonstrou que não existe mágoas do Podemos com a saída de Reguffe. Logo depois do anúncio de desfiliação, o parlamentar fez um discurso elogiando o ex-correligionário e o mérito do União Brasil em receber o político do DF.

Promoção

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), em sessão realizada ontem, removeu a juíza da 1ª Vara de Família de Brasília, Edi Maria Coutinho, a juíza da 6ª Vara de Família de Brasília, Silvana da Silva Chaves (foto), e a juíza do 5º Juizado Especial Cível de Brasília, Rita de Cássia de Cerqueira Lima Rocha, para as Turmas Recursais dos Juizados Especiais. Boas juízas promovidas.

Arquivo Pessoal



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Seba se filia ao PSB e deve concorrer a distrital

O ex-diretor-geral da Polícia Civil Eric Seba passou os últimos três anos no mato, cuidando da fazenda, ou da família. Agora retornará ao cenário político para defender seu legado na corporação, mais de 30 anos de serviços prestados. Filiou-se ao PSB e quer assumir uma cadeira de deputado distrital. Fará campanha ao lado do ex-governador Rodrigo Rollemberg, candidato do PSB a uma vaga de deputado federal.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Suplência definida na Rússia

O acordo para que o empresário Fernando Marques, dono da União Química, seja suplente de Flávia Arruda (PL) na chapa que concorrerá ao Senado foi abençoado pelo presidente Jair Bolsonaro. Caso ele seja reeleito e Flávia ganhe a disputa ao Senado, Marques deve assumir o mandato.

Flávia voltaria ao ministério e abriria espaço no Senado para o empresário que produz no Brasil a vacina russa Sputnik V. Tratativas ocorreram durante viagem de Bolsonaro à Rússia, no encontro com Vladimir Putin. Logo no retorno, Marques e o ex-deputado Rogério Rosso assinaram a ficha de filiação ao PP.

Costura

A aproximação de Fernando Marques com o PP teve ainda dois padrinhos políticos importantes no partido: o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR).

Mais convites

Apesar de já ter fechado com o PP, Fernando Marques tem sido cortejado por outras legendas. Ele tem estrutura em vários estados e poderia concorrer inclusive por outra unidade da federação. Até 3 de abril, tudo pode acontecer.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CORRIDA AO BURITI

Dada a largada para disputa

Senador pretende criar uma frente ampla pelo DF, com várias siglas. Ele chega à nova legenda com carta branca

» ANA MARIA CAMPOS

Waldemir Barreto/Agência Senado



Entrada de José Antônio Reguffe no União Brasil deu musculatura para campanha contra reeleição de Ibaneis Rocha (MDB)

Seis meses das urnas, o jogo eleitoral no Distrito Federal começa finalmente a se revelar. Há meses, o governador Ibaneis Rocha (MDB) está na disputa ao Palácio do Buriti quase sem bancada. Há opositor que se apresenta como pré-candidato. É o caso do senador Izalci Lucas (PSDB), os petistas Geraldo Magela e Rosilene Corrêa, a senadora Leila Barros (Cidadania), o deputado distrital Leandro Grass (PV), o ex-secretário de Educação Rafael Parente (PSB) e Keka Bagno, do PSol. Mas nenhum com condições, até o momento, de enfrentar Ibaneis com chance de vitória.

A entrada do senador José Antônio Reguffe no União Brasil deu musculatura para a formação de uma frente para concorrer contra a reeleição. Criado pela fusão do PSL com o DEM, o União Brasil pode dar a estrutura que Reguffe precisa para atrair partidos, candidatos e aliados. Nas duas últimas eleições, Reguffe mostrou densidade eleitoral. Foi campeão de

votos. Mas precisava de um partido com força para enfrentar uma disputa majoritária.

Depois de meses de negociação, Reguffe foi à tribuna do Senado ontem para anunciar

desfiliação do Podemos, partido que lançou Sergio Moro à Presidência, e a entrada no União Brasil. Ao discursar, o senador disse que muda de partido, mas não foge de seus princípios. Manterá

a linha de sua atuação política. Quer montar um pacto pela cidade, uma frente ampla pelo DF, com vários partidos. Entre os principais aliados no momento, estão o ex-presidente da Câmara

Legislativa Joe Valle, o ex-deputado federal Luiz Pitiman e a deputada Paula Belmonte.

O presidente da União Brasil no DF, Manoel Arruda, ouviu o discurso dentro do plenário do

Senado. Ele acompanhava a negociação de Reguffe com o presidente nacional, Luciano Bivar, desde o ano passado. "O senador é um orgulho para a cidade e é uma grande satisfação a vinda do Reguffe para o União Brasil-DF. Ele é uma grande liderança em Brasília e vai ser um protagonista político dentro do nosso grupo". Segundo Manoel Arruda, Reguffe ainda não decidiu qual cargo disputará. "Mas é certo que Reguffe vai liderar o processo e será candidato ao que quiser", afirma Arruda.

Reguffe entra na legenda com compromissos firmados pela direção nacional do partido. Segundo o acordo, ele terá autonomia para montar a chapa, escolhendo o vice ou a vice e o nome na corrida ao Senado. Também poderá definir a linha programática e a posição no DF na disputa nacional. O partido não estará na campanha de Jair Bolsonaro nem na de Lula.

Entre os partidos a serem procurados ou já em negociação, estão PSB, PT, Solidariedade, PDT e Cidadania. Agora Reguffe precisa mostrar que está na disputa ao Palácio do Buriti para valer.